

MAÇONARIA TUPINIQUIM

JORNAL



PERIÓDICO OFICIAL DO PROJETO MAÇONARIA TUPINIQUIM

Genealogia do REAA

NESTA EDIÇÃO

CLOVES GREGORIO	PÁGINA 2
LUCIANO RODRIGUES E RODRIGUES	PÁGINA 7

POR CLOVES GREGORIO

Maçonaria e Religião

Uma publicação do Supremo Conselho do grau 33 do REAA
Jurisdição Sul dos EUA (Mãe do Mundo).

MAÇONARIA E RELIGIÃO
– UMA PUBLICAÇÃO DO SUPREMO CONSELHO DO GRAU 33 DO REAA (MÃE DO MUNDO)

TRADUÇÃO DE LUCIANO RODRIGUES E RODRIGUES

Publicado originalmente em um folheto com o título de “Maçonaria e Religião”, em Maio de 1987, pelo Supremo Conselho do Grau 33, do Rito Escocês Antigo e Aceito da Jurisdição Sul dos EUA, o manifesto é composto por pequenos textos sobre o tema, escritos por irmãos de religiões distintas, com suas impressões sobre a conexão da ordem com a sua religião.

EDITORIAL

POR CLOVES GREGORIO

O Maçonaria Tupiniquim Jornal é um periódico que apresenta textos e estudos referentes a história, liturgia e cultura da maçonaria, visando instruir e informar acerca da fraternidade a irmãos estudiosos.

O periódico será distribuído mensalmente em formato eletrônico para os apoiadores do Maçonaria Tupiniquim, através da plataforma apoia.se, disponível no endereço eletrônico a seguir:

apoia.se/maconariatupiniquim

Quando nós falamos do Supremo Conselho do Rito Escocês Antigo e Aceito no Brasil, nós pensamos em uma simples genealogia. Geralmente dos Países Baixos através de Montezuma, passando pela condição de obediência mista junta ao Grande Oriente do Brasil e depois a separação apenas em Corpo Superior do Rito em 1927. Mas o desenvolvimento dessa organização até sua consolidação contou com incorporações e cisões ao longo dos anos. Nesse volume(1) tentamos compreender a origem e as ramifi-

cações da maior instituição maçônica de graus superiores da América Latina.

Não é de praxe fazer agradecimentos em artigos, mas esse número não seria possível sem os irmãos Anderson Verçosa e Francisco Feitosa, ambos do Supremo Conselho do Grau 33 do REAA da Maçonaria para a República Federativa do Brasil, que cederam informações valiosas para a confecção deste artigo.

Espero que gostem!

Cloves Gregorio

“

**NESTE CENÁRIO, POR
CONSEQUENTE, O GRANDE
ORIENTE NACIONAL BRAZILEIRO
E O SUPREMO CONSELHO DO
GRAU 33 DISPUTAVAM A
AUDIÊNCIA DOS MAÇONS PELOS
GRAUS SIMBÓLICOS E
SUPERIORES, AMBOS
FUNCIONANDO COMO
ORGANISMOS MISTOS.**

”



GENEALOGIA DO SUPREMO CONSELHO DO REAA NO BRASIL

POR CLOVES GREGORIO

Ao me propor traçar uma genealogia para o Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito para a República Federativa do Brasil, em um primeiro momento, parece sem sentido, tendo em vista que existe uma galeria de Soberanos Grandes Comendadores em sua página oficial, o que garantiria a linhagem. Porém, devido ao grande número de corpos que reclamavam para si o direito de trabalhar os altos graus[1] do Rito Escocês Antigo e Aceito (REAA), como regular e legítimo em sua gênese, o ponto de partida foi o Supremo Conselho do REAA para o Império do Brasil que tinha como seu fundador e Soberano Grande Comendador (presidente) Francisco Gê Acayaba de Montezuma. A partir daí, em diversas fontes historiográficas, assim como narrativa de diversos autores, existe uma pluralidade de continuações, rachas, fundações e incorporações, deixando a linha de sucessão após Montezuma até a consolidação da obediência mista Grande Oriente e Supremo Conselho do Brasil, um tanto confusa. Isso, quando esse período não

é obliterado em narrativas oficiais do Supremo Conselho e de sua dissidência.

Visando compreender melhor, vamos abordar o assunto analisando documentos históricos e narrativa de diversos autores, para de forma metódica, complementar as informações que por hora estão confusas.

Como o Rito Escocês Antigo e Aceito (REAA) chegou no Brasil?

Inicialmente o REAA foi trabalhado por uma Loja Simbólica de estrangeiros chamada Bouclier D'Honneur em 1822, porém esta loja não teve papel na perpetuação do Rito, tendo como objetivo, na análise de Gregorio (2023), a sociabilidade de maçons estrangeiros no Brasil. A vida desta Loja, também foi curta, ao que tudo indica tendo seu fim em 1823.

A introdução do Rito no Brasil, deve-se aos esforços de João Paulo dos Santos Barreto, que munido de carta que lhe dava autorização para o funcionamento para os Graus Superiores do REAA expedida pelo Grande Oriente da França em 29 de agosto de 1822, fundou a Loja Educação e Moral, acre-



João Paulo dos Santos Barreto

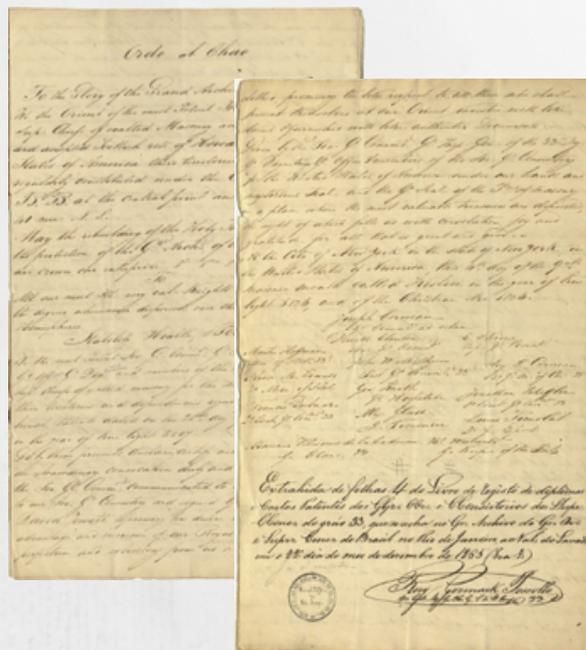
Importante militar do Brasil Império, introdutor do REAA no Brasil. Imagem de Sisson, Sebastien Auguste, 1824-1898

dita-se que no ano de 1829, e trabalhava de forma mista os graus simbólicos e superiores, mas ainda sim, não formaram um Supremo Conselho. Apenas trabalhavam os Graus, sob a autorização do Grande Oriente da França.

[1] Altos graus ou graus superiores do Rito Escocês Antigo e Aceito, compreende dos graus 4 ao 33 desta tradição, assim como os graus simbólicos compreendem do grau 1 ao 3.

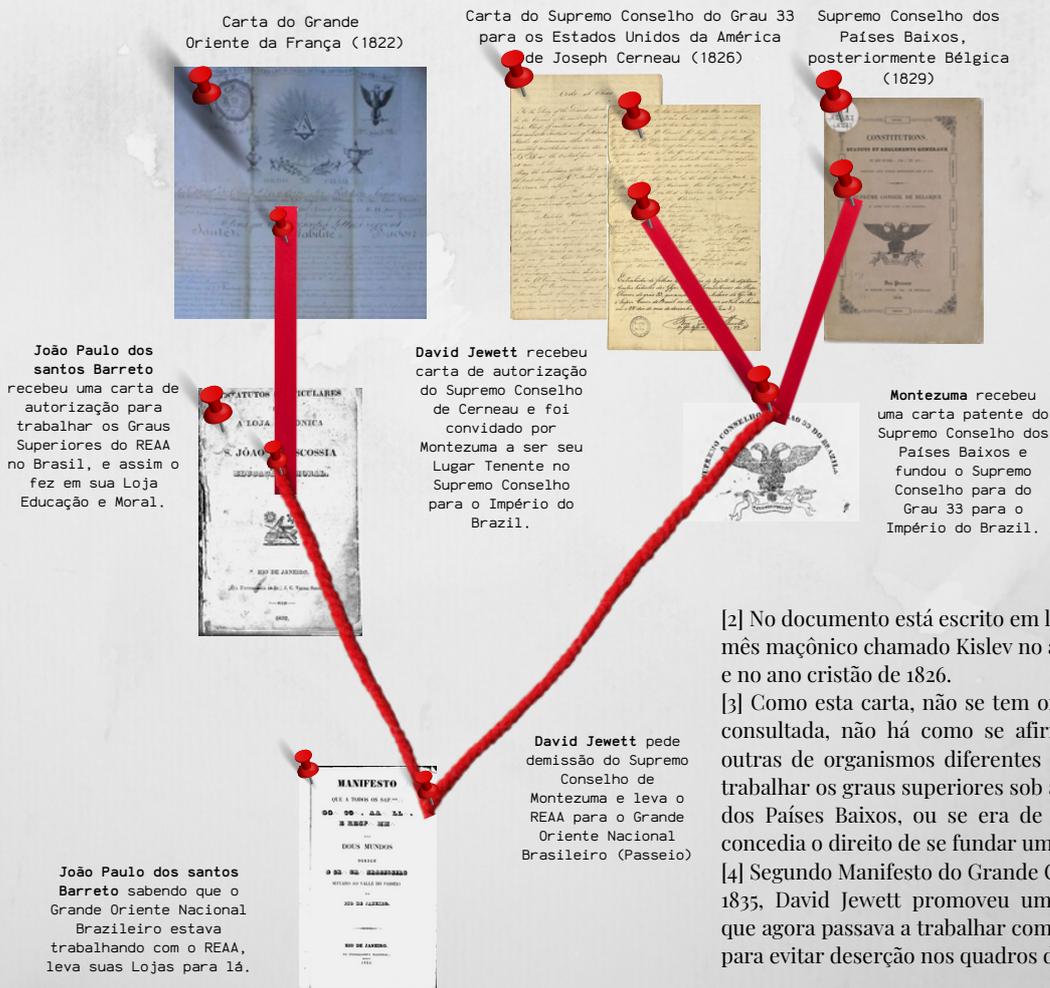
A segunda carta expedida para que se trabalhasse os Graus Superiores do REAA no Brasil foi proveniente do Supremo Conselho do Grau 33 para os Estados Unidos da América, de Joseph Cerneau, datada de 1826[2], concedida ao irmão David Jewett.

A terceira carta, chamada de Carta Patente, foi expedida pelo Supremo Conselho dos Países Baixos, posteriormente Bélgica, em 1829 e foi concedida ao Montezuma quando ele estava exilado na França[3]. O Fato é que em 1832, munido desta carta, Francisco Gê Acaiaba de Montezuma funda o Supremo Conselho para o Império do Brazil e convida David Jewett para ser seu Lugar Tenente (vice-presidente) neste organismo. Neste momento, percebemos que uma mesma organização, o Supremo Conselho para o império do Brazil, possuía duas cartas de corpos distintos para seu funcionamento, ou seja, a carta concedida ao David Jewett pelo Supremo Conselho para os Estados Unidos da América, e outra concedida ao Montezuma pelo Supremo Conselho dos Países Baixos.



Carta do Supremo Conselho do Grau 33 para os Estados Unidos da América, de Joseph Cerneau, datada de 1826, dando autorização para que David Jewett trabalhasse os graus superiores do REAA no Brasil.

Essa união, contudo, durou até o ano de 1833, quando David Jewett pede demissão do Supremo Conselho e se alia ao Grande Oriente Nacional Brasileiro[4] de modo que promove uma reforma no seio desta obediência, que até então trabalhava apenas no Rito Moderno, e passa a trabalhar com o Rito Escocês também no simbolismo, como os graus superiores. O Grande Oriente Nacional Brasileiro, agora trabalhando com o REAA, se aproxima e filia as Lojas fundadas por João Paulo dos Santos Barreto, pois estas tinham o claro objetivo na promoção do Rito no Brasil (Gregorio, 2023). Desta forma constituímos o primeiro diagrama:



[2] No documento está escrito em livre tradução “No 4º dia do 9º mês maçônico chamado Kislev no ano da verdadeira luz de 5826, e no ano cristão de 1826.

[3] Como esta carta, não se tem original ou fac-símile para ser consultada, não há como se afirmar se assim como as duas outras de organismos diferentes era uma autorização para se trabalhar os graus superiores sob a égide do Supremo Conselho dos Países Baixos, ou se era de fato uma Carta Patente que concedia o direito de se fundar um Supremo Conselho.

[4] Segundo Manifesto do Grande Oriente Nacional Brasileiro de 1835, David Jewett promoveu uma reforma nesta obediência, que agora passava a trabalhar com o rito escocês antigo e aceito para evitar deserção nos quadros das Lojas.